



Anais da Assembléia

Nº 151

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1979

ANO V

1.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 9.^a LEGISLATURA ATA DA 144.^a SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 22 DE NOVEMBRO DE 1.979 QUINTA-FEIRA

Presidência do Sr. Deputado Fabiano Braga Côrtes, secretariada pelos Srs. Deputados Domício Scaramella e Tadeu Lúcio Machado.

A hora regimental é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Fabiano Braga Côrtes, Tércio Albuquerque, Nelson Buffara, Basílio Zanusso, Domício Scaramella, Fuad Nacli, Tadeu Lúcio Machado, Adalberto Daros, Aguinaldo Pereira Lima, Aírton Cordeiro, Antônio Facci, Augusto Carneiro, Carlos Zanlorenzi, Cyro Martins, Dácio Leonel, Darcy Deitos, David Cheriegate, David Federmann, Del Ciel, Deni Schwartz, Edilson Alencar, Egon Pudell, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Fidelcino Tolentino, Fiori Luiz, Francisco Escorsin, Gabriel Manoel, Gernote Kirinus, Gilberto Carvalho, João Elísio, João Mansur, José Domingos, José Domingos Scarpelini, José Tavares, Jurandir Messias, Lázaro Dumont, Leônidas Chaves, Lineu Turra, Luiz Alberto Oliveira, Mário Celso, Nelson Friedrich, Nestor Baptista, Nilso Sguarezi, Palácios, Paulo Camargo, Pinto Dias, Quielse Crisóstomo, Renato Bernardi, Renato Bueno, Romero Filho, Rosário Pitelli, Trajano Bastos, Túlio Zanchet, Valduga, Waldyr Pugliesi, Werner Wanderer e Wilson Fortes. (58).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

SESSÃO

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) – Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

O SR. 2.^o SECRETÁRIO – procede à leitura da ata da sessão anterior que é aprovada sem observações.

O SR. 1.^o SECRETÁRIO – procede à leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

REQUERIMENTOS:

REQUERIMENTO

Sr. Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, regime de urgência para o Projeto de Lei n.º 142/79, de sua autoria, que declara de utilidade pública a "Associação Beneficente Recreativa Paroquial", com sede em Tibagi.

Sala das Sessões, em 22 de novembro de 1.979.

(a) CYRO MARTINS.

REQUERIMENTO

Sr. Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER a Vossa Excelência, após ouvido o Plenário desta Casa, que se insira na ata dos trabalhos desta Casa, um voto de regozijo pela passagem do 15.^o aniversário de NOCA CANTU, dia 29 do corrente.

Outrossim, requer, que do pronunciamento desta Casa se dê ciência ao Excelentíssimo Sr. Prefeito Municipal e Câmara de Vereadores.

Sala das Sessões, em 22 de novembro de 1.979.

(a) DARCY DEITOS.

JUSTIFICATIVA:

Com seus quinze anos NOVA CANTU possui uma popu-

lação atualmente estimada em 25.000 habitantes, aos quais têm na agricultura sua principal fonte de produção, sendo que atualmente produz 3.487 tn de trigo, 15.200 tn de soja, 390 tn de algodão, 1.800 tn de arroz, 3.300 tn de feijão e 24.592 tn de milho, entre outros tantos produtos com menor expressão.

Sua pecuária também se encontra em franco desenvolvimento e que colabora decisivamente para o crescimento de nosso Estado.

REQUERIMENTO

Sr. Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, seja enviado expediente ao Excelentíssimo Sr. Secretário da Educação, solicitando informações sobre a viabilidade de serem criadas, na localidade de Flor da Serra (Município de Realeza), as séries correspondentes ao antigo curso ginásial (quinta, sexta, sétima e oitava).

Sala das Sessões, em 22 de novembro de 1.979.

(a) DENI SCHWARTZ.

JUSTIFICATIVA:

A presente solicitação se justifica face o grande número de alunos que na região estão concluindo a quarta série.

REQUERIMENTO

Sr. Presidente.

O Deputado que este subscreve, usando de suas atribuições e atendidas as formalidades legais, REQUER o envio de expediente aos Excelentíssimos Srs. Presidentes do INPS – Instituto Nacional da Previdência Social, solicitando medidas urgentes que possibilitem o serviço de assistência médica no Município de Santa Helena.

Requer, outrossim, o envio de expediente comunicando o teor do presente aos Excelentíssimos Srs. Prefeito Municipal e Presidente da Câmara Municipal de Santa Helena.

Sala das Sessões, em 22 de novembro de 1.979.

(a) NELTON FRIEDRICH.

JUSTIFICATIVA:

Atualmente o Município de Santa Helena está desassistido pela Previdência Social, principalmente porque não há, adequadamente, hospital credenciado para prestar o serviço. O atendimento que era prestado pelo FUNRURAL aos trabalhadores rurais não mais existe, o que prova, mais uma vez, o erro cometido pelo Ministério da Previdência Social ao extinguí-lo.

Estão ocorrendo, inclusive, inúmeras desistências de pagamento dos encargos devidos ao INAMPS, uma vez que praticamente inexistente o atendimento. E quando há a prestação de assistência médica, cobra-se do assistido valores fora do "quantum" já coberto pela Previdência Social.

O INAMPS que deveria prestar os serviços, anteriormente prestados pelo FUNRURAL, não o faz. A Previdência Social, assim procedendo, abandona mais ainda o já sofrido homem do campo daquele município. É inadmissível que se continue a contribuir com o INPS e INAMPS sem receber em troca os serviços que, obrigatoriamente, devem ser prestados.

REQUERIMENTO

Sr. Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, seja enviado expediente ao Excelentíssimo Sr. Secretário dos Transportes solicitando as seguintes informações;

1. Qual a previsão para o início dos serviços da estrada Realeza - Marmelândia;
2. Estão previstos serviços de pavimentação asfáltica da estrada Salto do Lontra - Nova Prata, cuja terraplenagem está concluída;
3. Quando serão reiniciados os serviços de pavimentação asfáltica da estrada Ampére - Santo Antônio do Sudoeste;
4. Quais as previsões para o início dos serviços das estradas Santo Antônio do Sudoeste - Barracão e acesso Salgado Filho à Rodovia Francisco Beltrão - Capanema.

Sala das Sessões, em 22 de novembro de 1.979.

(a) DENI SCHWARTZ.

REQUERIMENTO

Sr. Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, seja transcrito nos Anais desta Casa, o editorial publicado pela "Gazeta do Povo", na data de hoje (22/11/79), intitulado "A MORTE DAS CRIANÇAS SUBNUTRIDAS".

Sala das Sessões, em 22 de novembro de 1.979.

(a) RENATO BUENO.

JUSTIFICATIVA:

Tal matéria opinativa faz uma análise séria e descomprometida da nutrição deficiente que abrange milhões de brasileiros.

Da decisão do Plenário, solicito seja dado ciência à direção do Jornal "Gazeta do Povo."

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — Está finda a leitura do expediente.

Não havendo oradores inscritos no Pequeno Expediente, concedo a palavra, no Grande Expediente, ao Sr. Deputado Fiori Luiz.

O SR. FIORI LUIZ — Sr. Presidente, Srs. Deputados. (Lê):

"Mais uma vez, nestes quinze anos de autoritarismo, o governo do golpe militar de 64, deixa cair a máscara. Perpetrou-se um assassinato à sangue-frio. As aspirações populares foram fuziladas, sem quartelada, mas a canetadas. Mais uma vez a Nação foi traída pelos judas que infestam os luxuosos gabinetes de Brasília.

Este regime que aí está, impiedoso, frio, calculista, violou as urnas e cassou milhões de votos. Mais um atentado contra as aspirações democráticas. Novamente o povo foi colocado à margem das decisões. Qual o futuro de um País onde meia dúzia de irresponsáveis e entreguistas, decidem a sorte de cento e dezoito milhões?

São quinze anos de ventos tempestuosos, de dilúvios e vendavais. De atos institucionais e cassações em massa. Mas são quinze anos de resistência heróica.

O MDB portou-se como um canceroso irascível, animando até mesmo seus órgãos semimortos, atingidos pela doença. E nada pior, para um suicida consciente, do que a paixão pela vida de um condenado à morte.

Nos primeiros dias de dezembro, com o bipartidarismo extinto e os políticos sem sigla, como almas penadas, o País assistirá a um espetáculo que certamente os países democráticos afastariam com repulsa: o espetáculo da criação dos novos partidos, com a formação dos blocos parlamentares e as comissões provisórias. A originalidade do fato, é de causar dó. O governo militar conseguiu ser "sui generis", isto é, deixar

a classe política órfã, sem pai e nem mãe. Só mesmo num País onde a seriedade inexistente é que podemos constatar tais absurdos.

O número de partidos que surgirão depois do vendaval é ainda uma incógnita. Eleitores e políticos deparam com encruzilhadas escuras, indefinidas. Mas como quem bate esquece, mas quem apanha, não, o povo brasileiro haverá de colocar os homens que tomaram este País à força, num tribunal popular. E nesse dia, teremos a prestação de contas.

Neste País, o ilusionismo mágico move a roleta viciada da política brasileira. Tudo é feito em nome da revolução, mas nada mudou. Tudo é fantasia, até as coisas mais sérias. Como se a roleta do jogo do bicho desse, a tempos certos, rotineiramente, macaco ou vaca, cobra ou girafa.

A abertura política no Brasil assemelha-se a uma balança: desce aqui, sobe ali, abre aqui, aperta ali.

Em nome da abertura, extinguíram o AI-5, mas também assassinaram o MDB. A "Abertura Política", lançada no governo Geisel para ser implementada no Governo Figueiredo, é composta de vários capítulos, e os mesmos são apresentados à medida em que se revelam favoráveis à manutenção do atual "sistema" no Poder.

Primeiro, a anistia, parcial e aleijada. Agora a Reforma Partidária com a extinção do bipartidarismo. Mas a Nação continua cobrando os outros compromissos desse processo: a Liberdade de Imprensa; a extinção da figura do "biônico"; eleições diretas para governador; contenção do sistema de repressão policial-militar; fim da Lei Falcão; combate à inflação.

O governo golpista continua centralizando os atos de arbitrariedade naquele que é a "eminência parda", naquele que é o presidente de fato, naquele que representa os legítimos interesses dos Estados Unidos da América; o fantástico e diabólico General Golbery, o manipulador oficial das "marionetes", entre elas, o General João Baptista de Oliveira Figueiredo.

E enquanto eles formam os quadros, desviando a atenção da opinião pública, o País vai afundando na areia movediça da inflação.

Há que se reconhecer a capacidade política do diabólico Golbery. A classe política brasileira mordeu a isca da ratoeira. Neste ano de 79, nas tribunas e na imprensa, os debates foram conduzidos para aquele caminho, estrategicamente determinado, no intuito evidente de desviar a atenção dos problemas sócio-econômicos. O diabólico Golbery lança mão das cartas anônimas, para infundir na família da oposição a desconfiança, a intriga, e essa família, bitolando os horizontes, reduz o campo de ação.

Mas esse governo militar, ditatorial, não pode e nem deve subestimar a capacidade de um povo, a sua luta, a sua resistência, a sua indolência, até. Matar o MDB o governo pode, mas matar a fome do povo, não. Os estômagos roncam, numa estranha sinfonia. E o gemido da fome já deve ter entrado mansamente pelos gabinetes de Brasília, num aviso, num sinal de advertência.

Os problemas sociais aumentam a tensão. A atmosfera fica excitada, e aos poucos, os milhões de brasileiros deixam de olhar para o chão, levantando a cabeça e lançando um desafio, contra a submissão, contra a humilhação e a subordinação, e aí o processo se desencadeia, de forma improrrogável.

Se o governo pensa desviar a atenção com os atos de casuismo, engana-se. A população brasileira faz mágicas para subsistir à uma inflação que, só este ano, já chegou aos sessenta e sete por cento. E aos milhares, os trabalhadores vão saindo às ruas, exigindo - através do legítimo direito da greve -, aumentos de salário. Para cada soldado do pelotão de choque da polícia, os operários se multiplicam, provando que contra a força, há resistência sim. Saem às ruas, os pedreiros, os ban-

cários, os professores, os estudantes, os metalúrgicos, os trabalhadores da construção civil, os lixeiros, os motoristas dos transportes coletivos. Amanhã será o país inteiro gritando por justiça social, clamando por direitos, exigindo um tratamento humano, justo, pois todos foram criados à imagem e à semelhança de Deus.

Já é hora do Governo atacar agressivamente os problemas sociais deste país. Quem é inteligente para jogar o xadrez do casuismo, deve usar essa inteligência para minorar o sofrimento do nosso povo. Chegou o momento de libertar este País, do jugo americano, responsável pelo capitalismo podre e corrupto que abraçou este país, com tentáculos vigorosos. Quem é inteligente para tramar a teia do divisionismo, deve usar essa inteligência para fechar as fronteiras deste país-continente e cortar o cordão umbilical que nos liga ao Pentágono."

O Sr. José Tavares — Vossa Excelência permite um aparte? (Assentimento).

Ilustre Deputado Fiori Luiz, inicialmente, quero cumprimentar Vossa Excelência por este pronunciamento histórico, por certo, porque ele vem numa hora, num momento, em um dia, que eu diria, de profunda tristeza para a grande maioria do povo brasileiro. Digo de profunda tristeza, porque hoje, a Nação inteira, assiste o desfecho de um grande retrocesso político no País. Vossa Excelência traz ao conhecimento da Casa e do Paraná, este tema da reformulação partidária, o assunto da extinção dos partidos, o MDB indiscutivelmente, a maior frente de oposições que já existiu neste País, ele hoje começa a caminhar definitiva do seu fim.

Em 1966, o MDB, juntamente com o Partido do Governo, nascia das mãos de um Presidente Revolucionário, predestinado a fazer Oposição consentida neste País, e, conseqüentemente, até, servir ao Governo, dando uma imagem de que, neste País, iniciava, naquele instante, o regime democrático.

Felizmente, quando um povo nasce com uma formação democrática, de nada adianta a força, o arbítrio, ou a prepotência, querendo dar o rumo de sua história, de seu destino.

Quis o povo brasileiro, através desses longos, amargos e difíceis e negros treze anos de existência do MDB no Brasil, quis o povo brasileiro que este Partido se transformasse efetivamente num verdadeiro canal e instrumento legítimo das suas aspirações e de seus anseios.

E o MDB, como já disse muito bem, este homem que para mim, indiscutivelmente é a maior expressão política do País, que é o Deputado Ulisses Guimarães, disse, certa feita, em Londrina, em um encontro da Oposição brasileira naquela cidade, em homenagem ao Paraná, em homenagem aos opositores de Londrina, que o MDB é como este brinquedo que todos nós conhecemos como João Teimoso: apanhou, sofreu punição, companheiros cassados, outros mortos, banidos, a inflação subindo galopantemente, o desemprego, a miséria, esparando-se pelos lares brasileiros, e o MDB, apesar de tudo isso, continuou firme, continuou com sua bandeira de resistência democrática.

Quis o destino que a força, mais uma vez, representando a vontade dos golpistas de 1964, e que até hoje dominam este País, quiseram estes golpistas, através do arbítrio, que o MDB a partir de hoje, começasse a deixar de existir.

Mas, como tudo na vida cresce e se transforma, parece que o tiro vai sair pela culatra. Hoje nós recebemos a informação de que 22 Senadores do MDB, eleitos legítima e democraticamente pelo povo brasileiro, já firmaram compromisso de permanecer juntos, unidos, no futuro partido que vai suceder o MDB. Isso é demonstração de resistência democrática.

Os homens que compõem o MDB, a nível nacional, estadual e municipal, na grande maioria, são homens de formação verdadeiramente democrática, e que, por certo, hoje, estão tristes porque estão vendo um funeral, um funeral injusto e desumano de um Partido que, tendo nascido para só fazer

Oposição consentida, nestes 13 anos representou com dignidade o anseio e a vontade do povo brasileiro.

Renasce um novo Partido, implanta-se o pluripartidarismo. Se fosse efetivamente, verdadeiramente representando como tal, seria indiscutivelmente, a grande tese da democracia brasileira.

Mas, nobre Deputado Fiori Luiz, concluindo meu aparte a Vossa Excelência, quero cumprimentá-lo pelo pronunciamento que faz, nesta tarde, abordando a extinção dos atuais partidos.

Para o Governo é altamente necessária e altamente positiva a extinção, porque seu partido não conseguiu aquilo que esperava.

O nosso, não. O MDB, este sim conseguiu. Conseguiu falar a língua do povo, conseguiu representar os anseios do povo. E por certo, continuará a Oposição, hoje, unida em torno do mesmo partido, representando os mesmos anseios e lutando pelas liberdades democráticas, neste País.

Muito obrigado.

O SR. FIORI LUIZ — (Continua lendo):

"Um Brasil para os brasileiros, é o sonho do nosso povo. Mas à cada dia que passa, vamos perdendo um pedaço deste chão. Os "gringos" estão levando as nossas riquezas, deixando um rastro de miséria. O povo espera que os responsáveis pelo assassinato do MDB, tenham a lucidez e a dignidade para aniquilar também, os responsáveis pelo nosso subdesenvolvimento, extirpar a chaga da corrupção e expulsar os anti-nacionalistas, que entregaram o Brasil, feito um presente, aos interesses alienígenas.

Que o governo não tente tapar o sol com a peneira, usando a tática do rodízio na troca de ministros e presidentes de entidades oficiais. A simples troca, não soluciona, não abre perspectivas, pois a seriedade está deteriorada e a honestidade está cheirando à mofo. Agora mesmo, já se especula a ida de Mattos Leão para a presidência do Banco do Brasil, da ida de Nestor Jost para o Ministério da Fazenda, das quedas de Shigeaki Ueki, César Cals, de Murilo Macedo. O troca-troca não ilude mais o povo, que quer, isto sim, homens com o verdadeiro sentido nacionalista, sem veias de corrupção, sem atrelismos ao capital estrangeiro.

O bom combate deve ser feito pelas forças populares e pela classe política brasileira. Mas para isso é preciso que a classe política recupere o seu prestígio, tão desgastado. É preciso que os políticos, deste ou daquele partido, recuperem a imagem junto à opinião pública, recuperem a credibilidade. O fortalecimento da classe política, formando um bloco monolítico de atuação, independente das correntes ideológicas e filosóficas, é o nosso compromisso. Um compromisso onde o comportamento moral, acima de tudo, seja linha de ação.

Quem sabe nesta fragmentação imposta pelos ditadores do poder, possamos nós, a classe política, encontrar o ponto de equilíbrio, buscando no respeito, na atuação imparcial, nos debates à alto nível e no comportamento, reencontrar o verdadeiro caminho, que nos leve a um julgamento popular menos desgastantes.

O Sr. Nelson Friedrich — Vossa Excelência permite um aparte? (Assentimento)

Ilustre Deputado, nós pretenderíamos inclusive usar do Pequeno Expediente para com rapidez, sintetizar o quadro presente que vive o Brasil, mas, aproveito para, neste aparte, dizer a Vossa Excelência que, excelentemente coloca o tema, o assunto e a questão que, na verdade, neste dia, a ditadura sorri, e a democracia chora! Os algozes festejam a vitória da força bruta, Deputados, estão alegres, embriagados pela alegria sádica do genocídio político, efetivamente, nem sabem o que fizeram. Oportunistas, alienados, servir, dependentes, obsequiosos, bajuladores ou adutores muitos, e algumas exceções mas, quase todos, prestaram amplo, geral e irrestrito favor aos poderes

rosos! A ditadura sorri golberianamente, afinal se conseguiu o inédito em Parlamentos, Deputado, a extinção de agremiações legalmente constituídas pelas próprias mãos de políticos, e principalmente, políticos componentes de uma maioria profundamente duvidosa quanto à sua legitimidade, repetindo, na noite de ontem, a mesma encenação de 14 longos e negros anos, período em que nenhum projeto do Executivo, atrofiador e prepotente, foi rejeitado neste País. E com um agravante, ilustre Deputado, de nesta jornada também sepultar o Partido Oposicionista! Já disse o grande ex-estadista francês que, este País não é sério - até parece que lograva absoluta razão - mas discordamos, Deputado, este País é sério, quem não é sério, são muitos dos homens que o conduzem. Eis onde reside verdadeiramente a questão. E, além de não serem seriamente condutores, não faltam as extensas fileiras da ladainha cega, da ladainha mecânica, da ladainha despersonalizada e dócil dos que sempre disseram e dirão amém, ora, aos todo-poderosos tecnocratas, ora aos autocratas de plantão. Num ato de violência, violentou-se a consciência nacional e a ditadura sorri; a democracia, não! Como chorou, ilustre Deputado, quando a mesma maioria a que deveria romper as amarras do autoritarismo silenciou e disse amém ao fechamento do Congresso, como ocorreu na oportunidade das incontáveis cassações, como se repetiu no triste episódio das eleições indiretas, como se viu quando se multiplicavam as torturas, as prisões, os desaparecimentos.

A democracia era esmagada, a ditadura se consolidava e a maioria silenciosa sepulcramente não reagia e a ladainha continuava o "sim senhor" permanecia, como quando da Lei Falcão, Deputado, como quando do famigerado "Pacote de abril", como nas prorrogações de mandatos, como nas indecorosas nomeações biônicas, como no ignóbil Ato Institucional n.º 5, como nas campanhas políticas cartorais, muitas corruptas e de um oficialismo tendencioso. Como se repetiu na anistia capenga e como agora na extinção pura e simples do Partido da Oposição, como se fosse digno, moral, ético e admissível, pretender por fim ao Partido político adversário, se esse partido, por seus membros, não deseja a extinção.

Realmente, ilustre Deputado, termino esse aparte e peço desculpas por sê-lo longo.

A democracia neste País, por força da ação de muitos de seus homens, não é séria.

Só os insensíveis acostumados a conviver com a rigidez dura dos homens duros não sentem, estão sorrindo. É o sorriso hematófago cujo escárnio atinge a face do povo brasileiro.

Povo que está próximo à exacerbação da paciência, pois abusa-se do seu espírito cordial e amistoso, mas tudo tem seu limite, Deputado, inclusive os habituados a resistir pacificamente, podem assim não mais fazê-lo.

Por amor ao Brasil, ilustre Deputado, não continuem brincando com a paciência dos brasileiros.

O SR. FIORI LUIZ - Obrigado, Deputado Nelson Friedrich, o aparte que havia solicitado, o Deputado Gernote Kirinus e em seguida, Gabriel Manoel e depois Waldyr Pugliesi.

O Sr. Gernote Kirinus - Nobre Deputado, talvez mais como fato comprobatório do que dizia Sua Excelência da tribuna, de que não há disposição democrática no Governo atual e na medida que ora acaba de ser tomada.

Se não bastassem as próprias declarações do General João Baptista Figueiredo, nós poderíamos citar o que já disse o Deputado Nelson Friedrich: persiste a Lei Falcão, persiste os biônicos a infestar a Presidência da República, o Senado, os Governos de estados, Prefeituras de Capitais, de faixa de fronteira, persiste o conteúdo mortífero do "pacote de abril", que poderia ser resumido num pensamento de Verton Playts que diz que para as ditaduras as soluções são fáceis e simples: quando o povo não serve mais, dissolve-se o povo e elege-se outro povo. Esse é o conteúdo do "pacote de abril", e conti-

nua a doutrina da segurança nacional a agredir as consciências democráticas, levantaram a censura prévia e puseram outra pior que é a auto censura e assim vai se perpetuando a ditadura e a intenção do Governo é realmente de perpetuar a ditadura neste País.

Ao acabar, ao extinguir os Partidos, assim como o Criador voltando-se contra a sua própria Criatura, Figueiredo demonstra que não tem predisposição democrática.

Democracia lenta é o que eles apregoam, mas o seu crescimento é que nem o rabo de cavalo que cresce para baixo e nunca para cima.

Muito obrigado.

O SR. FIORI LUIZ - Com satisfação concedo o aparte ...

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) - A Mesa informa ao nobre Deputado que Vossa Excelência tem um minuto para conclusão do seu pensamento, entretanto consulto à Liderança do partido do nobre Deputado.

Vossa Excelência tem um minuto para conclusão do seu pronunciamento.

O SR. FIORI LUIZ - Concedo o aparte ao nobre Deputado Gabriel Manoel.

O Sr. Gabriel Manoel - Se não me falha a audição, parece que Vossa Excelência falou que Mattos Leão ia para o Banco do Brasil, ou seria assim uma falha da minha audição?

Vossa Excelência disse que o Senador Mattos Leão iria para o Banco do Brasil, foi o que Vossa Excelência, disse da tribuna.

Se fora, seria uma honra para nós paranaenses e para nós que tivemos a satisfação de conviver com Mattos Leão, aqui nesta Assembléia, embora a gente não possa discordar muitas vezes, de homens, com a ilustração que tem Vossa Excelência, com a juventude, com o tirocínio e com visão de Vossa Excelência das causas paranaenses e brasileiras. Só queria me referir ao grande ex-Senador Mattos Leão, homem de empresa, homem de sucessos nos negócios e quiçá, Deus nos desse um Mattos Leão com sua hombridade, com sua honestidade, para dirigir os destinos do Banco do Brasil, que talvez Vossa Excelência mesmo, e a sua bancada com o seu bloco, estariam fazendo coro com o nosso bloco, dizendo ao grande paranaense, ao grande paranista Mattos Leão, o homem que veio lá do seio da terra para dirimir os destinos de uma grande entidade bancária que é o Banco do Brasil. E queria só discordar de Vossa Excelência neste ponto, os meus respeitos, a Vossa Excelência, pela sua inteligência, mas no que concerne ao grande companheiro, que foi nosso companheiro e Presidente desta Assembléia, o nosso respeito, para ele, e a nossa divergência do seu ponto de vista.

Que Mattos Leão, se for ao Banco do Brasil como Presidente, seria uma grande vitória do Paraná e do Brasil, muito obrigado.

O SR. FIORI LUIZ - Obrigado, nobre Deputado Gabriel Manoel, obrigado.

Sr. Presidente, nobres Srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) - A Mesa consulta à Liderança do MDB...

O Sr. Nilso Sguarezi - O horário da Liderança do MDB está concedido ao Deputado Deni Schwartz.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) - Concedo a palavra ao Sr. Deputado Deni Schwartz.

O SR. DENI SCHWARTZ - Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Realmente, o momento político brasileiro, requer da classe política, momento de muita meditação.

Pois na verdade, estamos vivendo um momento que seria histórico, se não fosse ridículo, que seria um momento de alto teor democrático, não fosse altamente discricionário.

Srs. Deputados, há algum tempo atrás, quando o Presidente do sempre imortal MDB, Ulisses Guimarães, falava e comparava os regimes do Brasil e de Uganda, mas lembra-

mos muito bem, que as veleidades de alguns, levaram a dizer que ele comparava Idi Amin, com Geisel. Realmente, para mim, Srs. Deputados, a comparação era válida, porque só de uma mentalidade de um Idi Amin, poderia sair um "pacote de abril" e Ulisses Guimarães com a sua sapiência, já previa isso antes do "pacote".

Hoje, o ilustre comentarista político, Alberto Diniz, faz uma comparação muito feliz, entre Brasil e Irã. Lá, um fanático religioso, impõe um terrorismo de Estado, aqui, o fanatismo dos subservientes, impõem uma ditadura da subserviência, por isso, talvez tenhamos também neste País, um Kohmeini, na pessoa de João Figueiredo que lá está.

O João Figueiredo que, nesta madrugada, foi tão criticado e tão elogiado. Meus Senhores, o momento brasileiro é grave, a classe política deve ter a sua cabeça no lugar, o momento mundial é grave, e nós estamos a ler as manchetes de uma possível invasão dos Estados Unidos ao Irã, e vemos na televisão, um homem daquele país dizer: "Aqui ninguém entra, porque se entrar os Estados Unidos, entra a Rússia também".

Estamos vivendo um momento mundial gravíssimo, e o Brasil está inserido neste momento. E é neste momento, meus Senhores, que a pantomina se consuma.

Como disse D. Augustin Sartori, na última sexta-feira, num sermão que pregava: "O povo brasileiro não está interessado em reforma partidária; o povo brasileiro está, isto sim, interessado em ter comida na sua casa; está interessado em ter educação para seus filhos".

E vejam, Srs. Deputados, da Arena e do MDB, que nesta cidade de Curitiba, uma das cidades mais pacíficas deste País, nós vemos quais bandos de zumbis, míseros operários, famintos, a correrem a cidade, sem rumo e sem liderança, não numa greve, mas numa rebelião.

E é neste momento, que toda classe política se volta para uma reforma partidária imposta de cima para baixo.

Na verdade, não se quer reforma; na verdade não se quer democratizar. A grande verdade, Srs. Deputados, é que se quer encobrir o sol com a peneira, encobrir o fato de que estamos com 100 milhões de famintos neste País. Esta é a grande verdade.

E é neste momento que se impõe uma reforma partidária.

E, amanhã, Srs. Deputados, quando estudantes estiverem a fazer o que estão fazendo os estudantes de Khomeini, talvez nós nos arrependamos de não ter dedicado mais tempo, mais sapiência para o momento brasileiro que vivemos.

Aqui se tem falado desta greve, desses míseros operários da construção civil, mas poucos, muito poucos realmente foram sentir os seus problemas.

Srs. Deputados, e o momento é mais sério, quando vemos e temos em nossas mãos, o boletim oficial, o boletim do IPARDES, que prova que neste Estado do Paraná, nestes últimos meses, não meses de ano de seca, como foi o ano passado, que justificou tudo, mas, nestes últimos meses nós tivemos um decréscimo na oferta de trabalho; tivemos uma agricultura que não vai melhorar muito, nós temos em mãos, Srs. Deputados, documento que é oficial por ser de um órgão oficial, a provar que nos últimos meses a construção civil liderou o número de falências.

Então, o problema é sério. O problema é mais sério do que discutirmos uma reforma partidária de araque.

E é por isso que subo a esta tribuna hoje, para fazer algumas perguntas à classe política paranaense.

Quem garante a eleição em 1980 para Prefeitos e Vereadores? Quem nos garante as eleições diretas para Governadores?

E é por isso que este Deputado que vos fala, está cada vez mais decepcionado, está descrente do processo político. Nesta madrugada extinguiram o MDB. Mas, está aí a aparecer e quero ver extinguir a Ordem dos Advogados do Brasil.

Como extinguirão os poderosos deste País a CNBB e as igrejas? Como extinguirão os poderosos deste País os movimentos pelos índios, as associações de bairros? Como extinguirão os poderosos deste País, esse verdadeiro complexo de oposições que às margens dos Partidos, à margem dos políticos, está se formando neste País?

Fica aí, Srs. Deputados, a grande indagação para o momento.

Como extinguirão os poderosos deste País, o espírito de oposição que impregnou o povo, não porque o povo seja em si um oposicionista, mas porque o povo está passando fome, porque as nossas universidades não formam mais pessoas capazes de dirigir a população, e, sim, robôs. As nossas escolas não educam, domesticam, para o sistema capitalista; os nossos economistas não procuram soluções próprias, mas procuram, antes de mais nada, soluções para seus patrões que, instalados nos países de fora, comandam a nossa economia.

Por isso, Srs. Deputados, o ato hoje consumado de extinção do MDB, de extinção da ARENA, da nossa parte não se consuma. Nós continuaremos sendo MDB, com este ou com outro nome, assim como muitos do antigo PTB, até hoje batem com orgulho no peito, como faz, aqui o nosso velho companheiro Domício Scaramella: "sou PTB, porque não esqueceu que, naquele momento, ele fez luta. Como muitos udenistas, muitos homens do PL, muitos homens do PSD, batem no peito e se orgulham de seu passado.

Nós que começamos nossa vida política no MDB, queremos continuar no MDB, bateremos no peito e teremos coragem de olhar os nossos netos, se assim Deus o permitir, para dizer: "meu neto, naquele momento em que este País era dominado por uma ditadura, eu estive do lado do povo, eu estive no MDB.

O Sr. Quielise Crisóstomo — V. Excelência me permite um aparte? (Assentimento). Nobre Deputado, V. Excelência sabe quanto respeito esse seu colega de faculdade lhe dedica. Contudo, houve, talvez, até erro de gramática, em seu pronunciamento. Porque, subserviência não se coaduna com ditadura. Não podemos aplicar a sua frase, em hipótese alguma, porque não há subserviência em ditadura. Porque, a própria palavra subserviência é uma atitude expontânea. E expontaneidade não existe em ditadura.

Então quero discordar, no tópico em que V. Excelência fala em subserviência dentro da ditadura brasileira.

E também que V. Excelência disse que seus netos, nossos netos, haverão de ler, nas páginas da História Brasileira, a época em que seus avós, V. Excelência, ou nós outros, ocuparam cargo eleito pelo povo numa ditadura.

V. Excelência, então, haveria de inserir uma página de sua própria cátedra, na história política e na gramática. Porque, jamais poderíamos estar ocupando a tribuna, eleito num sistema ditatorial.

Mais adiante, V. Excelência frisa a rebelião de Curitiba. Há cerca de 2 horas, parei em meio ao motim, para escutar a discussão de 2 operários. E percebi que tinha gente de fora. Falava-se de uma pessoa que era professor em Minas Gerais, e estava insuflando a rebelião.

E um operário de Curitiba dizia: "você tem dinheiro para vir de Minas aqui, insuflar esta rebelião. Mas, eu vou para minha casa e voltar a trabalhar. Porque, vocês não vão dar de comer à meus filhos".

Então, nobre Deputado, essa rebelião está sendo insuflada por gente profissional de agitação. Porque, os operários de Curitiba estão contra essa rebelião, que não está sendo conduzida por operários paranaenses. São agitadores nacionais que estão em Curitiba.

A discussão a que me referi, assisti, agora, na esquina da Mateus Leme com a Lisímaco da Costa. Esses dois operários estavam reagindo às insinuações, às incitações, de um professor

de Minas Gerais!

Mas devo dizer, nobre Deputado, que muitos dos Deputados, nesta Casa de Leis, têm lutado — e tenho, com admiração, observado a maneira aguerrida com que os parlamentares emedebistas lutam contra a extinção de seu Partido. E entre tantas maravilhas que a Revolução nos trouxe, há a paz que reinou, durante esse tempo todo, neste País continente. Imagine, V. Excelência, se aqui tivéssemos a problemática política que teve a Argentina, ou tantos outros países da América Latina, o que seria de nós, nobre Deputado?

Porque, dentre tantos benefícios que nos trouxe a Revolução, estão 300 mil bolsas de estudo que Ney Braga, quando Ministro trouxe ao Brasil!

Para não falar nas obras de Canet Júnior, no Paraná; mas, nobre Deputado, quero finalizar o meu aparte, agradecendo a tolerância, dizendo que, estou com V. Excelência e com os demais parlamentares do MDB, que tantos frutos que a Revolução trouxe, que até mesmo o MDB que é a única contradição dentro da organização da Revolução porque é uma Oposição, lutam para a sua não extinção. Neste ponto eu estou com V. Excelência. Até nisto a Revolução foi bem sucedida e V. Excelências estão, hoje a complementar a Revolução lutando contra a extinção do MDB, obra e fruto da Revolução brasileira, e nós, como V. Excelências, que nascemos na ARENA, vamos continuar na ARENA também, vamos continuar com o espírito revolucionário como os de V. Excelências, que nasceram e criaram-se dentro da Revolução brasileira, como eu, como políticos. Haveremos de, com este mesmo espírito, lutar pela paz nacional, pelo bem estar e a tranquilidade da nossa família e a segurança, como disse V. Excelência, dos nossos netos, nunca permitindo e, quanto menos, participando de agitações populares.

Muito obrigado.

O SR. DENI SCHWARTZ — Agradeço o aparte, nobre Deputado, e desejo responder dizendo, primeiro:

Porque entendemos que só há ditadura, com subservientes, não houvesse subserviência, ditadura alguma permaneceria no poder, o exemplo da Bolívia está presente. Não adiantaram as armas, os canhões, os aviões, bastou apenas que o povo assim não o desejasse e lá está um poder civil. Quanto a termos um Parlamento aberto, perante uma ditadura, nós deveríamos — e talvez aí esteja o meu pessimismo — nós deveríamos reconhecer a ineficiência, a ineficácia desta quatro paredes e de todo o nosso vozerio. Na verdade os Parlamentos estão abertos meramente como fachadas, porque não decidem e não opinam, apenas referendam ou criticam. Quanto aos profissionais, me parece já ultrapassada a fase da indústria dos agitadores; posso admitir que existam profissionais da agitação inclusive na rebelião e não na greve, só existe profissional, porque existe alguém passando fome, porque não haveria meios para existirem agitadores no meio da massa, não houvesse alguém dizendo que quer 80%! Estivessem satisfeitos os operários da Construção Civil com os seus vencimentos, nenhum profissional da agitação vindo de onde quer que fosse, teria condições de aqui se instalar. Estive presente à greve, e acho e repito, que, não me parece uma greve, e sim, uma rebelião, e daí as coisas nos parecerem muito mais sérias do que meramente se discute.

Finalmente, quanto à paz, os cemitérios também a têm; quanto ao progresso, está aqui o Boletim do IPARDES a provar que o Paraná nos últimos anos...

O Sr. Quilse Crisóstomo — Mas defunto não vai à tribuna, Deputado.

O SR. DENI SCHWARTZ — ... nada teve de progresso. O Paraná pode ter crescido, mas há uma diferença muito grande entre crescimento, e progresso. Porque se o Paraná tivesse realmente progresso, nobres Deputados, não seria o IPARDES, órgão oficial do Governo-Estado, a estar a provar que nós temos menos empregos a ofertar, que, no mês de setembro, sequer 1 projeto de industrialização neste Paraná, foi aprovado pelo

CDI. Está aqui no Boletim do IPARDES, o Paraná está com a indústria, paralisada, estagnada, o Paraná está com menos emprego do que o correlato do ano passado, em agosto do ano passado. É sobre esses dados que eu acho que a classe política paranaense, não só para achar soluções do Paraná que não é uma ilha, eu repito, o Paraná não é uma ilha dentro deste País, nós precisamos é tomar posições paranasistas, sejam homens do MDB ou da ARENA ou de outros Partidos que surgirem, e, impormos decisões paranaenses inclusive a nível federal, porque, aqui, está 8% da população brasileira, aqui está a maior fonte de receita de recursos das exportações, nós aqui estamos a alimentar o País. Deveríamos realmente, todos nós, termos uma voz mais ativa!

O Paraná é um Estado que está servindo, como dizia-se de Santa Catarina, antigamente, para dividir o Rio Grande do resto do Brasil. Hoje é no Paraná que ocorre isso. Nós nos orgulhamos e os Senhores da Arena têm muita razão em se orgulhar ao dizer que dos 8 mil Kms. de estrada 6 mil foram feitos pelo Estado, apenas 2 mil pelo Governo Federal, mas eu pergunto e no Rio Grande que tem 7 mil Kms de estradas, 5 mil, feitas pelo Governo Federal, apenas 2 mil feitas pelo Estadual e é por isso que a educação, por exemplo, no Rio Grande é bem mais eficiente que a educação aqui do Paraná.

Não adianta nos orgulharmos de fazermos as coisas e não recebermos as coisas. O Paraná está hoje cortando o Brasil nas estradas federais, a estrada que vem de Erechim, termina em União da Vitória, retoma um trecho entre Ibaiti e Ventania e para e começa em São Paulo e vai até Belém.

A BR 101 chega em Garuva e para e vai recomeçar em Santos. Santos, Rio Bahia.

A estrada da produção lá no oeste, termina em São Miguel do Oeste e recomeça em Campo Grande. A estrada que deveria ligar Maravilha em Santa Catarina, ou São Paulo, termina em Santa Catarina e recomeça em São Paulo, quando deveria passar em Pato Branco e Laranjeiras do Sul.

É isso, Senhores Deputados, que nesta tarde eu vim trazer à tribuna. O momento é grave. Na extinção dos partidos, nós continuaremos dando ao Brasil, aquilo que melhor nós podemos fazer, a nossa mais consciente oposição possível. (Sem revisão do orador)

Matéria encaminhada pelo Sr. Deputado Deni Schwartz, dada como lida.

“MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO CURITIBA NOTA OFICIAL

Embragados na volúpia do poder, usurpado e mal usado; comprometidos com os grandes capitais alienígenas, que sangram o país em sua sede insaciável de lucros a qualquer custo; desmoralizados na Administração que aviltaram na incompetência e nas mordomias; execrados pela consciência da nação, agredida pela brutalidade do despotismo; condenados pela opinião internacional, de quem não tem sido possível escamotear a verdade; — teimam — mesmo irremediavelmente divorciados da vontade geral — em manter-se no mando.

Usaram e continuam impondo a farsa, o engodo e a mentira, figuras comuns nesse desgoverno, entronizadas ao lado da intolerância, da violência, da prepotência.

Falam em Democracia e são os senhores do arbítrio; erigem-se em tutores do desejo popular, e nunca antes se conheceram ações tão anti-povo; falam em Direito e são os responsáveis pela anti-juridicidade da vida brasileira; erigem-se em legisladores, e jamais se esteve de tal forma ao desabrigo da Lei; falam em paz social e são os semeadores da intranquilidade nacional; erigem-se em plasmadores de “modelos” econômicos e nunca e jamais se viveu tanta penúria, tanta necessidade, tanta aflição, tanto drama, tanto sacrifício.

O temor do povo os distancia da nação e os afasta da consulta popular, porque sabem ser indesejados no convívio e repro-

vados nas urnas.

Aferram-se à ditadura. Agora, com nova maquiagem e novos trejeitos. E consumam o ato final que lhes retira a máscara: extinguem pela imposição e pela força, anti-jurídica e inconstitucionalmente, o MDB — o partido político que sempre soube ser, com as forças que dispunha, o instrumento de oposição ao Governo e à sua matriz, o Sistema.

Fortalecido nos embates e nos sacrifícios, mesmo tolhido, à cada passo, pelos casuísmos ditados pelo terror do confronto limpo e honesto, cresceu e consolidou-se. Frente legal das oposições brasileiras, conquistou o respeito e o respaldo popular, tendo sido sempre a voz que falou pelo povo brasileiro: pelo trabalhador, pelo assalariado, pelo desempregado — legião de patrícios que a sandice governamental transformou em párias sociais; pela classe média, e aqui os liberais, os funcionários, os intelectuais e tantos outros — milhões de arrochados e em vias de perder as últimas condições de assim subsistirem; pelo empresário nacional, marginalizado pelo processo desnacionalizante da economia, que tem entregue nossas riquezas ao estrangeiro; pelo jovem, afastado das grandes questões nacionais e solapado em suas perspectivas de futuro; pelos brutalizados pela violência física e moral — e aí se contam os cassados, os banidos, os exilados, os encarcerados, os torturados, os desaparecidos, os mortos, e, também, os que, no quotidiano do desespero imposto, não mais conseguem reunir elementares condições financeiras para sobreviver com dignidade: a quase unanimidade dos milhões de brasileiros — os cassados no seu direito de alimentar-se, vestir-se, educar-se; os banidos da instrução, hoje problema que atinge proporções envergonhadoras; os exilados da vivência decente e até humana, tangidos que são pela ausência, cada vez mais profunda, de recursos; os encarcerados nos barracos e nas favelas, das cidades e dos campos, na especulação e nas carências, pelo aviltar de lhes retirarem até mesmo o sonho de ascenderem na escala social; os torturados pelos problemas e pelos sacrifícios — pais e filhos, mães e esposas — consequência da desvairada concentração de rendas e alienação de riquezas, que favorecendo a muito poucos, desespera a quase todos; os desaparecidos pelas enfermidades, que podendo ser eliminadas pela medicina, estão, sempre em número maior, presentes e fatais; os mortos, pela fome, pela subnutrição, pelas mesas vazias, quadro moldado pelo desrespeito à criatura humana e incompatível com as potencialidades nacionais.

Essa voz que sempre bradou, continuará falando enquanto patrocinarem a opulência de uns em confronto com a miséria de milhões; enquanto persistirem as mordomias e as corrupções; enquanto os males que flagelam tantos irmãos não forem eliminados; enquanto os erros, comandados pela incompetência e pelo interesse, não forem corrigidos; enquanto o Brasil for espoliado, consentida e coniventemente, gerando a infelicidade do brasileiro; enquanto a Lei não existir, a Justiça não for praticada e a Democracia não estiver implantada.

Extinguiram o MDB.

Mas não conseguem extinguir as grandes necessidades nacionais, e até mesmo as estimulam e as aprofundam.

A cortina de fumaça que pretenderam estender com a farsa da reforma partidária pode servir ao interesse — ilegal e desonesto — dos homens do poder, que ineptos na condução da coisa pública e sedentos de favores, pensam desviar, com isso, a atenção do povo brasileiro dos seus reais problemas e das suas doloridas aflições. Todavia, tudo isso a ninguém mais engana.

O propósito de dividir e pulverizar a oposição recebe, de pronto, a nossa rejeição, e por certo, encontra em outros companheiros, o mesmo comportamento.

Cabe-nos reiterar ao povo de Curitiba e do Paraná — que sempre em todos os momentos, avalisou a nossa ação e o nosso trabalho — nossa inabalável disposição de permanecer no mesmo campo de luta. Onde sempre estivemos. Onde estamos e onde continuaremos a estar.

Curitiba, em 22 de novembro de 1979.

a) DENI SCHWARTZ

Presidente do MDB"

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — A Mesa consultada à Liderança da ARENA se deseja fazer uso do seu horário. — (Declina).

Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

ORDEM DO DIA,

com a presença de 58 Srs. Deputados.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Resolução n.º 127/79, (Mens. Govern. n.º 121/79), que aprova Convênio celebrado entre o Governo do Estado do Paraná e o Município de São João do Caiuá, objetivando execução de obras de combate à erosão na sede do referido município, previstas no Programa Especial de Controle à Erosão do Solo Urbano no Noroeste do Paraná. — Aprovado.

REDAÇÃO FINAL DO

PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 127/79

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

RESOLVE:

Art. 1.º — Fica aprovado o Termo de Convênio celebrado em 13 de agosto de 1979, entre o Governo do Estado do Paraná, e o Município de São João do Caiuá, objetivando a execução na sede do referido município de obras destinadas ao combate da erosão previstas no Plano Anual de Trabalho de 1979, do PROGRAMA ESPECIAL DE CONTROLE DA EROSAO DO SOLO URBANO NO NOROESTE DO PARANÁ.

Art. 2.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 14 de novembro de 1979.

aa) EZEQUIAS LOSSO — Presidente

AUGUSTO CARNEIRO — Relator

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Resolução n.º 128/79, (Mensagem Governamental n.º 136/79), que aprova Convênio celebrado entre o Governo do Estado do Paraná e o Município de Santa Isabel do Ivaí, objetivando execução de obras de combate à erosão na sede do referido município, previstas no Programa Especial de Controle à Erosão do Solo Urbano no Noroeste do Paraná. — Aprovado.

REDAÇÃO FINAL DO

PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 128/79

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

RESOLVE:

Art. 1.º — Fica aprovado o Termo de Convênio celebrado em 13 de agosto de 1979, entre o Governo do Estado do Paraná e o Município de Santa Isabel do Ivaí, objetivando a execução de obras de combate à erosão na sede do referido município, previstas no PROGRAMA ESPECIAL DE CONTROLE DA EROSAO DO SOLO URBANO NO NOROESTE DO PARANÁ.

Art. 2.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 13 de novembro de 1979.

aa) EZEQUIAS LOSSO — Presidente

AUGUSTO CARNEIRO — Relator

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Resolução n.º 129/79, (Mens. Govern. n.º 126/79), que aprova Convênio celebrado entre o Governo do Estado do Paraná e o Município de Icaraima, objetivando execução de obras de combate à erosão na sede do referido município, previstas no Programa Especial de Controle à Erosão do Solo Urbano no Noroeste do Paraná. — Aprovado.

REDAÇÃO FINAL DO
PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 129/79

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

RESOLVE:

Art. 1.º — Fica aprovado o Convênio celebrado em 07 de agosto de 1979, entre o Governo do Estado do Paraná, e o Município de Icaraíma, objetivando a execução na sede do referido município, de obras destinadas ao combate da erosão previstas no Plano Anual de Trabalho de 1979, do PROGRAMA ESPECIAL DE CONTROLE DA EROSIÃO DO SOLO URBANO NO NOROESTE DO PARANÁ.

Art. 2.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 13 de novembro de 1979.

aa) EZEQUIAS LOSSO — Presidente

AUGUSTO CARNEIRO — Relator

O SR. DARCY DEITOS — Pela ordem, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — Pela ordem, concedo a palavra ao Senhor Deputado Darcy Deitos.

O SR. DARCY DEITOS — Requeiro chamada nominal, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — A Mesa defere e procederá a chamada nominal dos Senhores Deputados.

O SR. 1.º SECRETÁRIO — (Procede à chamada nominal dos Senhores Deputados).

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — Responderam à chamada, 37 Srs. Deputados.

3.ª DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.º 158/77, de autoria do Deputado ANTÔNIO FACCI, que veda aposentadoria com menos de 05 (cinco) anos de investidura no cargo, aos Conselheiros do Tribunal de Contas do Estado do Paraná. Pareceres FAVORÁVEIS da C.C.J., por maioria e C.R.H., por unanimidade. — COM EMENDA SUBSTITUTIVA DE PLENÁRIO. — **Aprovado.**

1.ª DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.º 70/78, de autoria do Deputado OSVALDO MACEDO, que concede título de Cidadão Benemérito do Paraná, ao Arquiteto Jaime Lerner. Parecer FAVORÁVEL da C.C.J., por maioria. — **Aprovado.**

PROJETO DE LEI N.º 70/78

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

DECRETA:

Art. 1.º — Fica concedido o título de Cidadão Benemérito ao Arquiteto JAYME LERNER.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 29 de maio de 1978.

(a) OSVALDO MACEDO

JUSTIFICATIVA.

Jayme Lerner é hoje uma das mais altas expressões intelectuais do Paraná.

Seu nome convive, de igual para igual, com a elite de peritos em urbanismo atuantes nos centros especializados do mundo.

Não há simpósio ou congresso, onde os problemas urbanos constituam o núcleo do temário, que a autoridade do arquiteto Jayme Lerner não seja invocada.

O paranaense Jayme Lerner, como urbanista, tornou-se presença obrigatória onde quer que se pensem ou repensem questões ligadas à qualidade de vida do homem, que é, segundo ele entende, o objetivo básico da política urbana.

Toda essa projeção, da qual o Paraná tanto se orgulha, procede do êxito que constituiu o exercício do cargo de Prefei-

to Municipal de Curitiba, de tal forma que se poderia dividir a história administrativa e paisagística da Capital em duas etapas bem distintas: antes e depois da gestão Jayme Lerner.

A transformação modernizadora que operou em Curitiba só pode resultar de uma genial vocação para vislumbrar o novo a partir de realidades aceitas como definitivas. E de singular habilidade para abrir caminho, por entre mil obstáculos, onde as prioridades naturalmente se alinhasssem numa ordem hierárquica modelar.

Jayme Lerner devolveu a cidade ao homem, tornando-a mais humana e aprazível, mas ao mesmo tempo lançou as bases de sua sustentação econômica, aliando com sucesso o binômio trabalho-lazer.

Sua larga visão do futuro se reflete na preparação de Curitiba para ser a grande metrópole do ano dois mil, isentando-a do pesado tributo lançado pela imprevidência à maioria dos centros urbanos.

Da aguda sensibilidade histórica, são testemunhas as medidas concretizadas na preservação do nosso patrimônio artístico e cultural, onde permaneceu, não o velho, mas o verdadeiramente tradicional, que é essência mesma do passado histórico.

De Jayme Lerner, para não alongar, poder-se-á dizer em síntese que é um cidadão, um profissional, um paranaense cuja personalidade enriquece o patrimônio comum dos seus concidadãos e que a sua fecunda obra, pelos abundantes frutos, cobre o Paraná de benefícios e a sua gente, de justo orgulho.

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Parecer ao Projeto de Lei n.º 70/78

1 — Perfilho entre aqueles que põem cobro ao número desmesurado de planos de lei, que objetivam atribuir títulos honoríficos.

2 — Não raro tais homenagens são atribuídas a personalidades que se destacam de algum modo sem, no entanto, preencher de maneira cabal, os requisitos da relevância dos serviços prestados ao Estado.

3 — Verificamos mesmo, que aqui nesta Casa, foram apresentados números elevados de proposições neste sentido, muitas convertidas em mandamento legal, a personalidades nacionais sem uma razoável identidade com a causa paranaense, descuidando a impossibilidade que se pretende atribuir àqueles cujo reconhecimento é imperativo.

4 — Não obstante, a pessoa que se pretende homenagear através do presente, julgo estar entre aqueles que efetivamente grangearam méritos ao justo tributo da comunidade paranaense.

5 — Das mais notáveis foi a participação do ex e atual Prefeito JAIME LERNER, não só voltado a Capital mas, sobretudo aos demais municípios que integram a Região Metropolitana de Curitiba, bem como, a outras comunidades do Estado.

6 — Trata-se de administrador de escol, que está a receber não só o reconhecimento de outras unidades da Federação como, sobretudo, o fato de ser freqüente as solicitações da comunidade internacional, visando ministrar conhecimentos a respeito da obra inovadora em favor da Capital paranaense.

7 — Avulta na presente proposição a constatação da iniciativa ser da lavra de um membro destacado da oposição, nesta Casa, do curso da Legislatura anterior, o que indubitavelmente reúne ao mérito da outorga e exprime o somatório da vontade de ambas as bancadas.

Na sua justificativa o autor alinha entre outras considerações "JAIME LERNER" é hoje uma das mais altas expressões intelectuais do Paraná.

8 — Por achar, que o projeto encontra-se de modo a merecer o seu acatamento, nosso parecer é pela sua APROVAÇÃO.

Sala das Comissões, em

aa) NELTON FRIEDRICH — Presidente

JOÃO ELÍSIO — RELATOR

O SR. WALDYR PUGLIESI — Sr. Presidente, requeiro a Vossa Excelência, verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — A Mesa deferred e procederá a verificação de votação.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Sr. Presidente, requeiro a Vossa Excelência, determine a chamada nominal dos Srs. Deputados, para verificação de "quorum".

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — A Mesa deferred, e solicita ao Sr. 1.º Secretário, a chamada nominal dos Srs. Deputados.

(É procedida a chamada).

O SR. 1.º SECRETÁRIO — Responderam a chamada 38 Srs. Deputados.

O SR. NILSO SGUAREZI (Pela ordem). — Apenas para orientação da nossa bancada, porque a autoria do projeto é de um ex-Deputado do MDB, Deputado Osvaldo Macedo, atual Deputado Federal.

Por tratar-se de matéria não de cunho político, a votação pela nossa bancada está liberada. Cada Sr. Deputado votará de acordo com o seu entendimento pessoal.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — A Mesa procederá a verificação de votação.

O SR. WALDYR PUGLIESI — Para encaminhar.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — Para encaminhar, concedo a palavra ao nobre Deputado Waldyr Pugliesi.

O SR. WALDYR PUGLIESI — Sr. Presidente, só para fazer uma declaração de minha posição.

Eu, a partir de hoje, e em todo tempo que permanecer nesta Casa como Deputado, sempre votarei contra qualquer concessão de título de Cidadania Honorária a quem quer que seja, e pediria a Vossa Excelência que fizesse constar da ata esta posição que estou tomando nesta oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — A Mesa procederá a verificação de votação.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Para encaminhar.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — Para encaminhar, concedo a palavra ao nobre Deputado Erondy Silvério.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Sr. Presidente, quero também que os Anais da Casa registrem que votarei sempre favoravelmente a qualquer projeto de lei que vise conceder a Cidadania Honorária ou de benemerência a qualquer cidadão, porque ninguém solicita homenagem. Sempre quando ela é apresentada, o autor o faz por reconhecer os méritos do homenageado, o faz por subserviência, o faz por objetivos políticos, ou interesses pessoais.

Jamais o homenageado pediu a homenagem. Então é um desdouro para o Poder Legislativo, a negativa como foi feita, há dias, na Casa, ao eminente Desembargador Cláudio Nunes do Nascimento, que não pediu, que não solicitou homenagem.

Quero que Vossa Excelência registre o meu voto, não como Líder da bancada e do Governo, mas como Deputado. Votarei sempre favoravelmente como homenagem àquela pessoa que se pretende homenagear e que não solicitou a homenagem.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — Continua em votação.

O SR. JOSÉ TAVARES — (Para encaminhar a votação). Sr.

Presidente, apenas para que fique também consignado, nos trabalhos da sessão de hoje, quero registrar meu voto favorável por uma única razão: porque, o autor deste projeto é meu eminente amigo particular, Osvaldo Macedo.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — Continua em votação.

O SR. QUIELSE CRISÓSTOMO — (Para encaminhar a votação)

Sr. Presidente. Evidentemente, que todos os projetos dessa natureza, devem preencher certos requisitos legais, certas exigências legais da Casa. E o motivo do meu voto favorável, Srs. Deputados, é porque o cidadão que se quer homenagear, atra-

vés deste projeto, não preenche todos os quesitos necessários que a própria lei exige, mas, muito mais do que isso, por ser uma figura singular na técnica e na administração pública deste País.

Não só o engenheiro civil, com quem tive o prazer de cursar cinco anos na Escola de Engenharia do Paraná, mas, o arquiteto com curso na França, mas o Prefeito que deu a Curitiba, a Capital mais limpa e planejada da Nação brasileira. E que após sua administração como Prefeito de Curitiba foi convidado para ser Prefeito também na Guanabara.

É um dos técnicos brasileiros que já chegou a ministrar a sua cátedra até em escolas dos Estados Unidos.

E pergunto, nesta Casa de Leis: quantos brasileiros, quantos paranaenses, já foram merecedores de convite para conferências internacionais de técnicas e de administração pública? Sobre tudo, com relação a urbanismo?

Motivo pelo qual, Sr. Presidente, faço declaração de voto favorável ao projeto.

E o segundo motivo, Sr. Presidente, é que, jamais, o autor deste projeto, Deputado Osvaldo Macedo — como disseram alguns Deputados — o faria, nem por interesse político, e muito menos por pertencer ao MDB, ao Partido da Oposição.

Motivo pelo qual, Sr. Presidente, quero que se registre esta minha declaração de voto.

O SR. NELSON BUFFARA — Peço a palavra para encaminhar, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — Com a palavra, para encaminhar, o Sr. Deputado Nelson Buffara.

O SR. NELSON BUFFARA — Sr. Presidente, farei, a exemplo dos demais companheiros, uma declaração de voto.

Voto favoravelmente, pelas razões que passarei a expor: Vejo, no Sr. Jaime Lerner, Prefeito Municipal de Curitiba, um eminente cidadão que soube sempre diferenciar administração, de política, o que é uma virtude rara num homem que ocupa cargo de relevância como do Prefeito Municipal de Curitiba.

Motivos em demasia tem Sua Excelência para ser honrado por esta Casa, projetou o nosso Estado por este Brasil afora, e até no exterior, tem todas as condições de receber esta homenagem que entendo ser justíssima, não somente pelo fato de haver sido apresentada a proposição, por um Deputado do meu Partido, Deputado Osvaldo Macedo, mas também, pelas qualidades que ele reúne e merecedor desta homenagem que ora se presta a este Prefeito Municipal de Curitiba.

O SR. MÁRIO CELSO — Peço a palavra, Sr. Presidente, para encaminhar.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Mário Celso, para encaminhar a votação.

O SR. MÁRIO CELSO — Sr. Presidente, eu apenas quero também deixar clara a minha posição, já que alguns companheiros se manifestaram.

Eu votarei favoravelmente, porque considero realmente Jaime Lerner, um grande nome da Administração Pública não só aqui no Paraná, como no Brasil, como no campo internacional. É dinâmico, é homem realmente capacitado e que com justiça recebe esta honraria que é o título de Cidadão Benemerito do Paraná. Então, embora seja um companheiro meu de Partido, que tenha solicitado este projeto de lei, eu voto pelas razões expostas, pelo valor do homem Jaime Lerner!

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — Em votação o Projeto de Lei n.º 70/78.

31 Srs. Deputados aprovam; 6 Srs. Deputados rejeitam. — Aprovado.

1.ª DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.º 161/79, de autoria do Deputado FLORISVALDO PALÁCIO, que prorroga por 30 (trinta) dias, contados da data da publicação desta, o prazo estabelecido no artigo 7.º da Lei n.º 7122, de 26/04/79. (Que

adota nova estrutura às Carreiras do Grupo Ocupacional Engenharia e Arquitetura). Pareceres FAVORÁVEIS da C.C.J. e C.R.H., por unanimidade.— Aprovado.— (Publicado no D.A. n.º 123, de 09/10/79).

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — Sobre a mesa, requerimento de autoria do Sr. Deputado Darcy Deitos, constante do expediente, solicitando voto de regozijo pela passagem do 15.º aniversário de Nova Cantu.— Aprovado.— Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Cyro Martins, constante do expediente, solicitando regime de urgência para o Projeto de Lei n.º 142/79.— Em discussão.

O SR. NILSO SGUAREZI — (Pela ordem) — Nós temos insistido, que é o nosso entendimento, de que a Mesa não poderia receber o requerimento que não especifique a súmula do projeto.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — A Mesa informa ao nobre Deputado, que o requerimento, por inteiro teor, já foi lido pelo Sr. 1.º Secretário, mas atendendo a solicitação do eminente Deputado, esta Presidência irá ler por inteiro o presente requerimento.

(O Sr. Presidente lê o citado requerimento)

Em votação o requerimento.— Aprovado.— Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Deni Schwartz, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Sr. Secretário da Educação, em forma de pedido de informações, sobre a viabilidade de serem criadas na localidade de Flor da Serra, Município de Realeza, as séries correspondentes ao antigo curso ginásial.— Aprovado.— Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Deni Schwartz, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Sr. Secretário dos Transportes, em forma de pedido de informações sobre a situação das obras de diversas estradas.— Rejeitado.

O SR. WALDYR PUGLIESI — Sr. Presidente, requeiro verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — A Mesa defere e procederá verificação de votação.

Os Srs. Deputados que aprovam o requerimento subscrito pelo Deputado Deni Schwartz, queiram levantar-se. (Pausa).

Os Srs. Deputados que o rejeitam, queiram levantar-se. (Pausa).

18 Srs. Deputados o aprovam;

18 Srs. Deputados o rejeitam.

— Rejeitado o requerimento.

O SR. DARCY DEITOS — Pela ordem, Sr. Presidente. Gostaria que Vossa Excelência fizesse constar na ata dos trabalhos, que a rejeição desse requerimento, deu-se pelo desempate proferido pelo voto de Minerva dessa Presidência.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — A Mesa informa ao nobre Deputado que essa matéria já é regimental.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Nelton Friedrich, constante do expediente, solicitando o envio de expediente aos Srs. Presidente do INPS e INAMPS, encarecendo medidas urgentes que possibilitem o serviço de assistência médica no Município de Santa Helena.— Aprovado.— Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Renato Bueno, constante do expediente, solicitando a transcrição nos Anais da Casa, o editorial publicado pela "Gazeta do Povo", intitulado "A Morte das Crianças Subnutridas".— Aprovado.— Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Werner Wanderer, constante do expediente de sessão anterior, solicitando seja oficiado ao Sr. Secretário dos Transportes, no sentido de encarecer um auxílio financeiro para a construção do Terminal Rodoviário do Município de Marechal Cândido Rondon.— Em votação.

O SR. WALDYR PUGLIESI — Para encaminhar a votação.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — Para encaminhar a votação, concedo a palavra ao Sr. Deputado Waldyr Pugliesi.

O SR. WALDYR PUGLIESI — Sr. Presidente, há algum tempo atrás, reunidos em Entre Rios, Município de Cândido Rondon, a Comissão de Agricultura da Câmara Federal ouviu a reivindicação dos agricultores, agricultores que estavam lá reunidos, para que se construísse uma ponte que fora destruída pelas chuvas e nós gostaríamos também de fazer o registro que essa ponte já era a terceira vez que tinha sido destruída, provando a incompetência daqueles que administram este Estado e como o nobre Deputado Gernote Kirinus fez um requerimento nesta Casa, pedindo que fosse aprovado um requerimento em que solicitava uma informação sobre a possibilidade de se construir essa ponte.

Bom, o nobre Deputado Werner Wanderer, usando da palavra, disse e pediu a solidariedade da bancada da ARENA, dizendo que esse requerimento deveria ser rejeitado, porque ele, Deputado Werner Wanderer, já tinha conversado com o Governador e que o Deputado Gernote Kirinus, estava usando da demagogia.

Agora estranho que esse mesmo Deputado que, naquela oportunidade, disse que era extemporâneo o pedido do Deputado do MDB, pois ele entra no Palácio à hora que bem entende e conversa com o Governador em todos os sentidos e em toda hora, estranho porque agora ele, que provocou a rejeição do apoio desta ALE para o requerimento de informação, venha solicitar apoio da mesma para este requerimento que está fazendo.

Fica aqui o meu registro desse comportamento do Deputado da ARENA que usou de dois pesos e de duas medidas, e o objetivo dele, sim, simplesmente foi fazer demagogia, querendo deixar aqui nesta Casa, que o Deputado Gernote Kirinus estava extrapolando de suas funções.

É este o registro que gostaria de deixar aqui, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Em votação.

O SR. GERNOTE KIRINUS — Para encaminhar.

Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Longe de pensar em votar contrariamente a este requerimento. Gostaria apenas de registrar e dizer que o requerimento do nobre Deputado, colega Werner Wanderer, é sério, e de interesse da população rondonense. E, por esta razão, não poderíamos de forma nenhuma, votar contrariamente.

Esse requerimento, gostaria de frisar, é sério, ele não é piada e também não é demagógico, como talvez tenha sido o meu requerimento anterior, rejeitado.

No entanto, gostaria também de dizer e reforçar o requerimento, da necessidade de que o Governo do Estado conceda verbas para construção de terminal rodoviário, porque já desde 1977, existe na Prefeitura dispositivos orçamentários para construção daquele terminal rodoviário, e a Prefeitura encontrou dificuldade durante todos estes anos, para realmente atender a essa necessidade populacional, porque isso carece de ajuda do Governo do Estado.

Portanto, o meu voto é favorável, fica registrado aqui, e pediria, inclusive, apoio da bancada do MDB, para votar favoravelmente também a este requerimento, porque atende interesses do povo de Marechal Cândido Rondon, que está acima de qualquer simpatia ou antipatia pessoal.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Em votação o requerimento.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Para encaminhar.— Apenas um registro:

Que os Anais da Casa devem mostrar à posteridade, a grandeza e a atitude do nobre Deputado Gernote Kirinus.

Isto realmente nos conforta, no momento de transição da vida política brasileira, que venha um Deputado apoiar um requerimento do seu - não desafeto - do seu concorrente político, no mesmo município, mas tendo em consideração apenas os legítimos interesses da coletividade de Marechal Cândido Rondon.

Quero registrar com satisfação e me congratulo com a atitude nobre do Sr. Deputado Gernote Kirinus.

Oxalá o seu exemplo seja seguido pelo nobre Deputado Werner Wanderer.

O SR. PRESIDENTE — Em votação.

O SR. DENI SCHWARTZ — Para encaminhar.— Fazendo minhas as palavras do nobre Líder da ARENA, espero que a bancada arenista nas próximas vezes em que os Deputados do MDB simplesmente pedirem informações de situações sobre estradas, como há pouco ocorreu, que tenha a mesma grandeza, inclusive o Sr. Presidente, ao desempatá-la.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — Em votação o requerimento.

Os Srs. Deputados que aprovam o requerimento, queiram permanecer como estão.— **Aprovado.**— Ao Departamento Legislativo.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para amanhã, dia 23, sexta-feira, à hora regimental, com a Ordem do Dia já anunciada anteriormente.

Levanta-se a sessão.

A MATÉRIA A SER TRANSCRITA NOS ANAIS DA CASA FOI APROVADA A REQUERIMENTO DO SENHOR DEPUTADO RENATO BUENO, NO DIA 22 DE NOVEMBRO DE 1979.

“A MORTE DAS CRIANÇAS SUBNUTRIDAS”

Em cada vinte minutos morre uma criança no Brasil: causa — subnutrição. Quem diz: João Bosco Salomão, Professor titular da Universidade de Brasília e assessor permanente das Nações Unidas para assuntos de Nutrição.

A matéria que abriu nossas colunas na última página da edição de ontem apresenta aspectos pungentes: onde a população recebe menos de um salário mínimo, o brasileiro gasta sessenta e quatro por cento desse salário com alimentação e, mesmo assim, sofre elevada carência de energias. Síntese: estamos fazendo, com as crianças brasileiras de hoje, uma população enferma, anemiada, subnutrida, que registra índice de óbitos surpreendentes num “país essencialmente agrícola” e que espera, pela via da ênfase na produção de bens primários, encontrar o melhor de suas soluções financeiras e econômicas, com nítidos reflexos na área social ...

É triste e compungente verificar-se que o estágio de “desenvolvimento”, que nos caracteriza, não se cifra, apenas, em termos de renda “per capita”. Vai muito mais fundo, quando somos país com legiões

percentuais de analfabetos, que não sabem sequer noções elementares de alimentação e até de higiene, daí resultando o quadro miserável que se vê na base da pirâmide social, onde a pobreza se torna indigência na falta de orientação e inclusive de conhecimentos elementares que permitam a dignidade pessoal de extensas faixas populacionais.

O assessor das Nações Unidas e professor universitário, corajoso na enunciação dessa tristíssima realidade, mostrou-se, todavia, simplista na missão de aventar soluções. Bastou-se na singeleza de fazer seu indicador acusatório na direção do governo, culpando-o pela “timidez dos programas”, tantos dos quais se limitam a áreas restritas da população, especificamente, no “eixo Rio-São Paulo”.

O vezo é antigo. Constitui até herança de um estado nacional, quando os brasileiros apontavam - na sua resistência aos portugueses - a Coroa como responsável por tudo o que se passava no Brasil, de onde se tirava o ouro e o melhor de nossos esforços econômicos. Diferenciamos-nos dos anglo-saxões, por exemplo, que hauriram todo um sentimento de independência em relação ao poder público, entendido este - filosoficamente - como forma permanente de coarctação da liberdade da pessoa humana. Daí o fato desse alto assessor cingir-se, tão só, ao libelo contra o Governo, entendendo-se como o grande responsável pelo fato de termos população subnutrida e que apresenta um índice de morte de criança, em cada vinte minutos, por um processo de carência vitamínica.

Mais que do poder público, essa constrangedora situação, que estigmatiza as milhões de crianças pobres do Brasil, é de todos nós. Temos que avocar para a imprensa, aos veículos de comunicação, às instituições todas - particulares e públicas - assim como a cada um de nós, em nossa consciência, o peso dramático de sermos responsáveis por esse panorama de tragédia. É confortável e alivia nossos sentimentos o fato de procurarmos um culpado, indefinindo-se na vagueza da figura do governo. Parece-nos, supinamente, importante que tenhamos a coragem de assumir, perante essa tragédia da morte de crianças, por subalimentação, uma atitude positiva, na qual a comunidade se engaje no processo de instruir, buscar soluções, procurar opções alimentares, debater soluções, não se deixando, apenas, ao poder público, uma tarefa que, pela extensíssima gravidade com que se reveste, deve merecer a contribuição de todos. É relevantíssimo que deixemos aflorar nossa sensibilidade cívica e, mais que esta, a nossa própria consciência cristã, no sentido de que nos tornemos condoídos pelo nefando fato de estarmos vendo, na frieza de um enunciado estatístico da morte de uma criança brasileira, em cada 20 minutos, por desnutrição, uma tragédia que se deflagra ao nosso lado. Se deixarmos de sentir toda a imensidão dessa dolorosa evidência, passando a culpar apenas o governo, pela execução de programas tímidos, certamente, continuaremos sendo não somente um país que tem vergonha de dizer que é “subdesenvolvido preferindo afirmar que se acha em “fase de desenvolvimento”, o que — realmente — não elide a mancha vergonhosa (para todos nós) de vermos hoje o nosso futuro humano morrendo porque não sabe comer...”